

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** DESAFIOS ENFRENTADOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SURDO

**Relatoria:** LUZIA FERNANDA GOMES DE ARAUJO  
TAILANA SANTANA ALVES LEITE  
FERNANDA KAREN SILVA DOS SANTOS

**Autores:** JULIANA SOUSA DINIZ  
THAÍS VITÓRIA PEREIRA MONTEIRO  
BEATRIZ DOS SANTOS BARROS SANTANA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

A comunicação é um fator essencial para que as interações sociais e relações interpessoais ocorram. Em se tratando de uma pessoa surda, muitas vezes existem barreiras na comunicação que podem comprometer a interação por ocasião do encontro entre usuário e profissional, já que a falta de comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte. Ante a limitação de se comunicar, é comum o surdo decidir por não ir a um serviço de saúde, inviabilizando a tradicional relação profissional e paciente. Nesse contexto, um marco legal importante é o decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei 10.436, dispendo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Geralmente o encontro clínico entre o profissional da saúde e o cidadão Surdo ocorre fora dos padrões previstos na rotina de qualquer profissional. A situação se torna limitada para o profissional tanto quanto para o paciente o que prejudica a comunicação, consequentemente a criação de vínculos a ser estabelecidos entre ambos. O presente estudo tem por objetivo analisar as dificuldades enfrentadas na comunicação na consulta de enfermagem aos pacientes surdos. Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, cuja busca foi realizada em outubro de 2018 na biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados da Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados (BDENF) e Scielo. O atendimento do paciente surdo é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo, pois a comunicação verbal não é um recurso que facilita o intercâmbio da pessoa surda com o mundo, mas, pelo contrário, um obstáculo que esta precisa transpor para chegar ao mundo social de forma efetiva. O paciente surdo não consegue expressar seus problemas de forma compreensível e o profissional fica impossibilitado de demonstrar seus conhecimentos, inviabilizando o atendimento eficaz. Diante desse contexto, ressalta-se a importância da comunicação entre a equipe de enfermagem e as pessoas com deficiência auditiva, com vistas a promover a inclusão social dessas pessoas e a aprimorar a prática assistencial, mediante a criação de estratégias de comunicação verbal e não verbal e a aquisição do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).